

Análise sobre as respostas econômicas da Rússia frente às sanções norte-americanas após a crise da Ucrânia em 2014: dos desafios às oportunidades

Autor: Matheus Ibelli Bianco (Graduando em Relações Internacionais) **Orientador:** Prof. Dr. Andrés Ernesto Ferrari Haines

INTRODUÇÃO

As sanções norte americanas sobre a Rússia, impostas após o conflito na Ucrânia em 2014 e posterior anexação da Crimeia, possuem como finalidade o enfraquecimento do Estado-centralizado de Putin. Entretanto, percebe-se que, diante das restrições financeiras, o Estado Russo ampliou suas relações patronais com as elite econômicas conservadoras do país, garantindo a estas, vantagens ainda maiores em seus negócios, dentro de um plano de fundo orientado para um processo de substituição de importações. Este processo faz parte de uma lógica maior, a qual visa garantir a securitização da economia russa, prevista em sua Estratégia de Segurança Nacional de 2015.

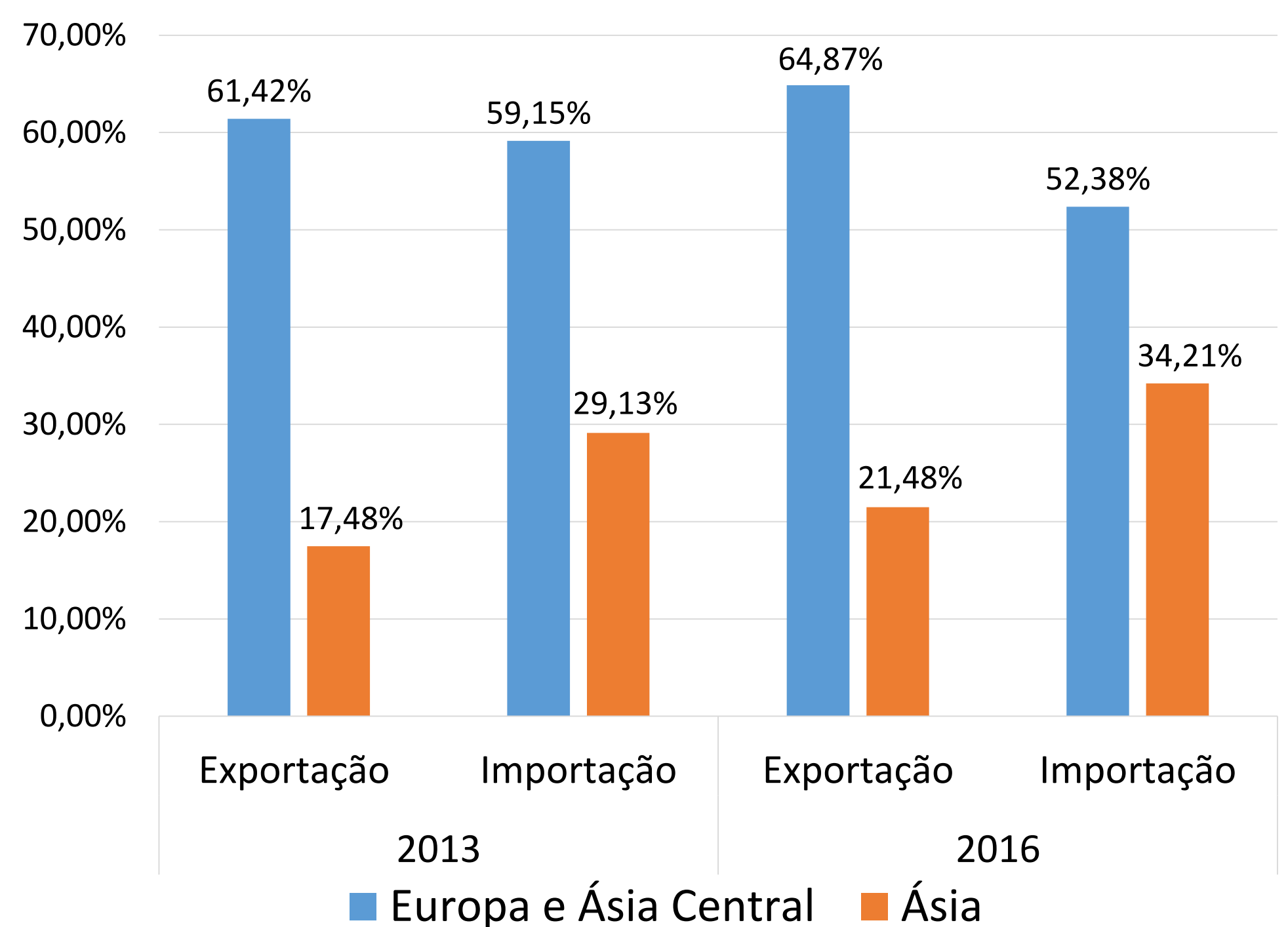
METODOLOGIA

- Análise de dados referentes às transações comerciais russas, extraídos da base de dados do Banco Mundial.
- Análise de dados acerca dos gastos governamentais russos como fonte de investimento direto na economia.
- Revisão Documental (Estratégia de Segurança Nacional da Federação Russa de 2015) e Bibliográfica

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo apontar e analisar algumas das iniciativas econômicas do governo russo que representam uma resposta da nação para com as sanções norte-americanas a partir de 2014.

Participação (em %) do comércio total russo de mercadorias (exportação ou importação) contabilizada por região em 2013 e 2016



RESULTADOS PRELIMINARES

Salienta-se, na Estratégia de Segurança Nacional (ESN) da Federação Russa de 2015, a importância de ampliar a resiliência da economia do país, bem como desenvolver seu parque industrial tecnológico, fatores os quais julga-se serem essenciais para a manutenção da segurança nacional. Explicita-se também no documento, as ameaças que as medidas econômicas empregadas por outros países representam para a economia russa. Desse modo, verifica-se que novos projetos vêm sendo implementados em três grandes áreas da nação, com vistas a edificar sua soberania e independência econômica: ampliação da segurança financeira, busca pela autossuficiência na agricultura e a substituição de importações em alguns setores industriais. Ademais, a Federação Russa também se aproxima comercialmente cada vez mais da Ásia, sobretudo com a China, assinando grandes acordos de investimento e projetos tecnológicos conjuntos, visando reduzir a dependência da importação de produtos de alta tecnologia do ocidente. Neste sentido, as sanções norte americanas se apresentam à Rússia como uma oportunidade de empreender a estruturação de um processo de substituição de importações e diversificação comercial, ao mesmo tempo em que se apresenta como um desafio que testa suas capacidades e limitações para colocar em prática tal plano, tendo de evitar também a construção de uma nova dependência econômica, agora com a Ásia.

REFERÊNCIAS

- ESTADOS UNIDOS. Ukraine-related Designations: **OFFICE OF FOREIGN ASSETS CONTROL**, 2014. Disponível online em: <https://www.treasury.gov/resource-center/sanctions/OFAC-Enforcement/Pages/20140428.aspx>. Último acesso em 21 de julho de 2018
- BANCO MUNDIAL. **Russian Federation exports, imports and trade balance By Country and Region**, 2016. World Integrate Trade Solution. Disponível online em: <https://wits.worldbank.org/CountryProfile/en/Country/RUS/Year/2016/TradeFlow/EXPIMP>. Último acesso em 14 de setembro de 2018.
- SECURITY COUNCIL OF THE RUSSIAN FEDERATION. **National security strategy of the Russian Federation up to 2020**, 2015. Disponível online em: <http://kremlin.ru/acts/bank/40391/page/1>. Último acesso em 13 de setembro de 2018